

OS COMPLEXOS GNÁISSICOS DE ALTO GRAU DO TERRENO ALTO MOXOTÓ NAS PROXIMIDADES DE SALGADINHO (PB), SUBPROVÍNCIA TRANSVERSAL, PROVÍNCIA BORBOREMA

Lauro César Montefalco de Lira Santos¹; Edilton Santos²; Haroldo Monteiro Lima³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RESUMO: O Terreno Alto Moxotó (TAM) representa um domínio paleoproterozóico inserido no interior da Subprovíncia Transversal da Província Borborema. O estudo detalhado de algumas áreas deste terreno tem revelado uma complexidade litoestratigráfica e estrutural incompatível com a simplificada dualidade litoestratigráfica das investigações pioneiras. A trama original do TAM, de idade paleoproterozóica, possui uma direção regional N-S a NNW-SSE, sendo dobrada e parcialmente transposta por foliações ligadas a zonas de cisalhamento contracionais de idade desconhecida e transcorrentes brasileiras, que reorientaram parcialmente a trama antiga para a direção NE-SW. Na região de Sumé e Camalaú (PB), o arcabouço paleoproterozóico compreende dois núcleos de rochas metaplutônicas de alto grau, envolvidos por faixas de gnaisses bandados máficos-félsicos (Complexo Floresta) e supracrustais metassedimentares (Complexo Sertânia), sendo todo conjunto penetrado por duas suítes de metagranitóides, uma de composição tonalítica-anortositica e outra monzogranítica a quartzo monzonítica, originalmente englobadas na chamada Suíte Camalaú. A história geológica da área é completada pela intrusão do granito de Prata e por um enxame de diques félsicos brasileiros (Suíte Sucuru), nas proximidades da zona de cisalhamento transcorrente dextral de Coxixola. Os núcleos de rochas metaplutônicas de alto grau foram destacados do antigo Complexo Sumé, pois as áreas mapeadas originalmente como essa unidade incluem também rochas do Complexo Floresta. Na área WSW de Sumé, essas rochas metaplutônicas incluem metassienitos e metapiroxenitos, com intercalações de rochas calciossilicáticas e mármore, incluindo mineralizações de apatita. Na área de Salgadinho, predominam granulitos máficos e félsicos, além de ortognaisses graníticos (Medeiros 1999). Os granulitos máficos são formados por plagioclásio, granada, diopsídio-hedembergita, epidoto, anfibólio e ocasional quartzo, tendo como acessórios titanita, apatita, microclina e rutilo, ocorrendo também granada metagabros. Os granulitos félsicos distinguem-se pela maior abundância de plagioclásio e menor proporção de diopsídio-hedembergita. Ocorrem ainda intercalações de rochas calciossilicáticas. O núcleo de Salgadinho é limitado por duas zonas de cisalhamento importantes. Ao sul, o núcleo limita-se da faixa de Camalaú pela zona de cisalhamento contracional Riacho Algodões, de direção ENE-WSW e transporte para NW, a qual possui uma componente transcorrente sinistral posterior. Ao norte, limita-se dos gnaisses bandados pela zona de cisalhamento Riacho do Buraco, de cinemática ainda desconhecida. A trama interna do núcleo é extremamente complexa, apresentando pequenas dobras de direções desde N-S até NE-SW, entre as quais ocorrem corpos de ortognaisses graníticos intrusivos de composição monzogranítica com biotita e anfibólio. Esses ortognaisses parecem similares àqueles presentes na faixa de Camalaú, anteriormente descritos. Esta trama estrutural complexa resultou da redefinição da trama paleoproterozóica pelas zonas de cisalhamento contracionais e transcorrentes, incluindo a zona de cisalhamento transcorrente de Coxixola, durante o evento Brasileiro. Neste domínio, todavia, o retrabalhamento brasileiro do TAM restringiu-se à criação de campos transtracionais ou extensionais, que permitiram a intrusão do granito de Prata (~520 Ma) e do enxame de diques félsicos de Sucuru.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENOS DE ALTO GRAU; PROVÍNCIA BORBOREMA.